

## *Uma palavra de introdução*

A estrada da vida segue rumos incomuns e inesperados. Tome o fato de que eu e você estamos nos encontrando nas páginas deste livro sobre um assunto que antes não tinha nos interessado em nada. Esse é um rumo estranho. Houve dia, talvez, em que nós ridicularizamos a “fé”, zombando e escarnecendo dos que se dedicavam à “religião”, como lhe chamam os homens. Ou – mais provavelmente, pois isto é tão comum em nossa época – éramos indiferentes para com a fé. Vivíamos satisfeitos sem ela num mundo que exige coisas palpáveis, prata e ouro, fichas de ônibus e bilhetes de viagens aéreas.

“A fé não levará você muito longe *neste* mundo”, talvez tenhamos dito. Se a observação não nos pareceu profunda, pelo menos sentimos que era bem segura. Quem poderia argumentar contra ela? *Argumentar* realmente, com “duros fatos” para se justificar – quem poderia fazê-lo de fato?

Depois, a estrada tomou uma direção inesperada. Talvez pensássemos que a vida estava nos conduzindo para a riqueza, para o sucesso material, mas ela foi por outro caminho. Quem sabe era a segurança de amizades generosas e estimu-

lantes que nós esperávamos achar pelo caminho. Contudo, encontramos tédio e solidão. Nessa curva da estrada da vida, densas sombras caíram sobre o nosso caminho. Daí caminharíamos às apalpadelas em busca das coisas que antes tínhamos repudiado insensatamente. Procuramos alcançar aquelas coisas, tateando cautelosamente, mas elas se foram. De fato, nunca estiveram ali para nós, afinal. “Vaidade de vaidades, tudo é vaidade”, talvez tenhamos clamado, tomando emprestadas as palavras do escritor de Eclesiastes (1.2, ARA). Muitos vieram a Cristo por um caminho como esse.

Pode ser que a sua estrada, caro leitor, tenha seguido por outra direção. Talvez a curva feita por sua vida tenha lhe trazido as coisas que procurava. O sucesso indo à cabeça, você achava que estava tudo bem. “Coma, beba, alegre-se!” era o seu lema. As palavras são antigas, mas o sentimento está demasiadamente conosco. Todavia, a própria abundância das coisas “satisfatórias” gradativamente trouxe insatisfação. Os ribeiros da terra, que prometiam mitigar a sua sede enquanto você as via longe, se tornaram insípidas. Você descobriu esta verdade: “...a vida de um homem não consiste na abundância das *coisas* que ele possui” (Lucas 12.15, AA). Também por esse caminho muitos têm vindo a Cristo.

Talvez a sua estrada tenha sido mais estranha ainda. De repente, a vida dobrou uma esquina que o levou a estar face a face com Jesus Cristo. Você não consegue dar nenhuma explicação disso. Um dia, Ele não estava à vista; no dia seguinte, Ele encheu toda a sua visão. Sua vida nos faz lembrar aquelas palavras de Deus: “...fui achado pelos que não me procuravam” (Isaías 65.1). Muitos têm vindo a Cristo por esse caminho também.

Alguém disse: “Há muitos caminhos para Cristo, mas só um para Deus”. É verdade. As nossas histórias antes do nosso encontro com Cristo eram tão variadas quanto os nossos paladares ou quanto a forma dos nossos narizes. Contudo, cada um de nós que veio a Deus veio por meio de Cristo. “Eu sou o caminho”, Ele disse. “Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (João 14.6). Ninguém? “Ninguém!” “...pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma” (João 15.5). Mais tarde, Ele causou um dos Seus seguidores a declarar: “Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4.12). Muitos caminhos para Cristo, mas só um caminho para Deus!

Nos breves esboços acima, descrevi a jornada de alguns de nós até a hora em que Jesus Cristo apareceu em nossos caminhos. Este livro é sobre *o que aconteceu então*. Imagine a cena mais uma vez. Seguindo o seu trabalho rotineiro, você ergue o olhar. Espantado, você O contempla. Quem é Este? O que você fará com Ele? Irá repeli-LO? Não! Você O abraça. Foi assim que aconteceu.

Você O abraça? Esse momento precisa de alguma explicação.

Este pequeno livro é um livro de *teologia*. Não devemos deixar que essa palavra nos assuste. A teologia é simplesmente o estudo de Deus e das Suas relações com as coisas feitas por Ele. Quanta teologia parece estar lacrada em volumes impossíveis de se compreender, com palavras de muitas sílabas! Que coisa triste! Este livro, porém, é uma tentativa de escrever teologia para o homem comum, para pessoas como eu e você. Mais especificamente, diz respeito à teologia da salvação. Trata da parte que Deus desempe-

nhou em nossa vinda a Cristo. Há poucos assuntos mais importantes do que este, como todo cristão sabe.

Se este volume caísse nas mãos de alguém que ainda não vê a importância da salvação propiciada por Deus, isso também me faria feliz. Se você for tal pessoa, por favor, fique comigo. Se anteriormente eu deixei de esboçar a sua vida porque você não veio a Cristo, há verdade para você nestas páginas. Vamos prosseguir juntos.